



Marco de Canavezes—Claustro do Convento de Alpendurada

(Cliché de Marques Abreu)

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela

DIRECTOR

r. Francisco de Souza Gomes Velloso.

ADMINISTRADOR E EDITOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia

83, R. dos Martyres da Republica, 91

BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias — Um anno 2\$400.

Semestre 1\$200. Trimestre 600, rs.

Na cobrança feita pelo correio ou pelo entregador
acresce o importe das despesas

Extrangeiro—Um anno, 3\$000.

Numero avulso, 60 reis

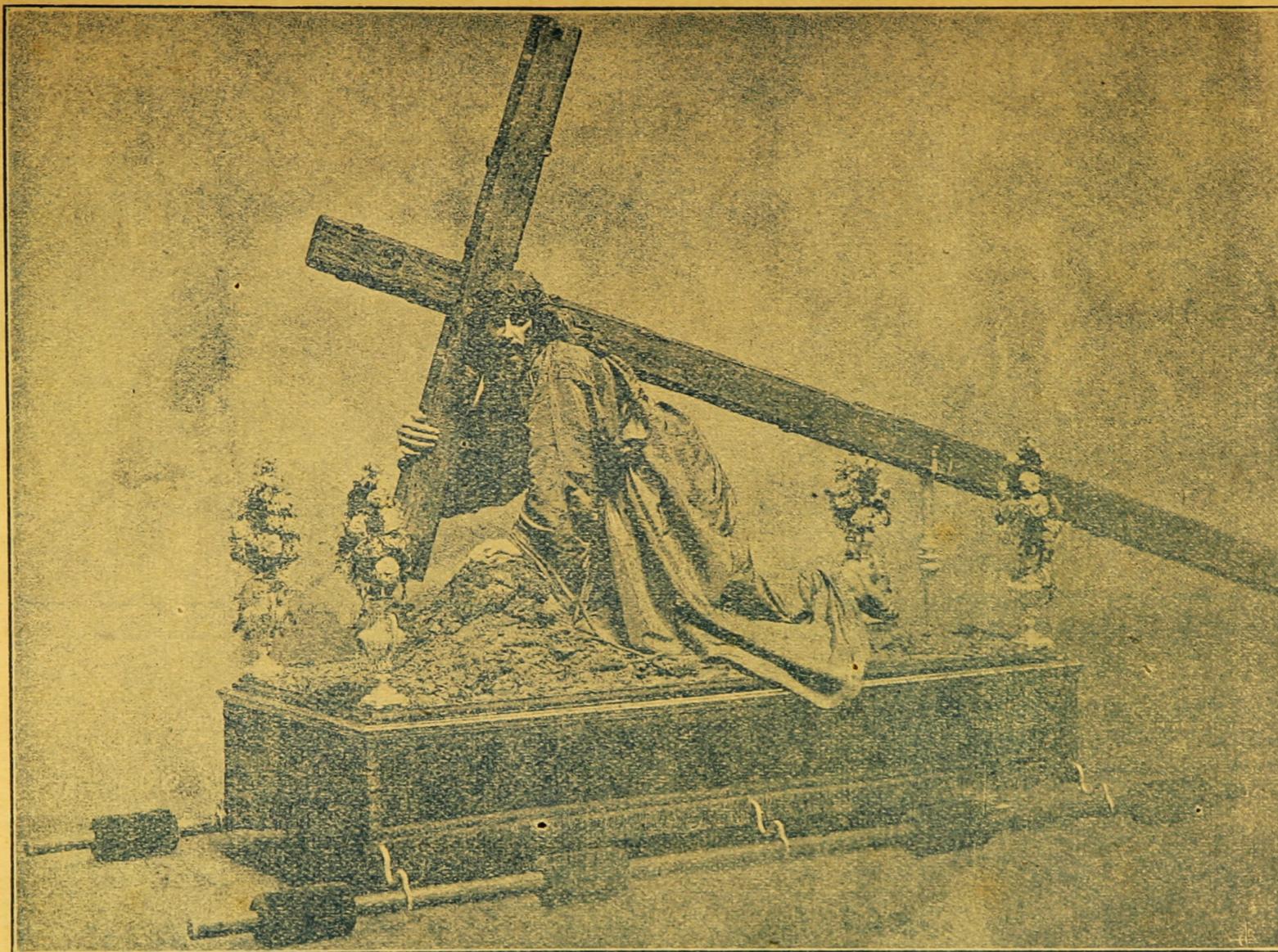
Ornamentos de Igreja da Casa Estrella



Officinas d'Escultura e Talha religiosa
em madeira, marfim e massa

CASA FUNDADA EM 1874

As
maiores
officinas
do Paiz



Pecam
catalogo
illustrado
com 143
gravuras

PORTO

Rua do Bom Jardim 85 a 89 e rua de Santo Antonio 59 a 63

Specimen de uma escultura em madeira

GUARDA

Representante e depositario CASA LUCENA - Rua Heliodoro Salgado



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Souza Gomes Veloso

EDITOR E ADMINISTRADOR
Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 30 de setembro de 1916

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 170—Anno IV



Em.^{mo} Cardeal Octavio Cagiano de Azevedo

Nasceu em Frosinone, a 7 de novembro de 1845. Foi "brancadier", n uma peregrinação em Lourdes, e governador do Conclave á morte de Leão XIII. Creado Cardeal em 11 de dezembro de 1904, é Prefeito da S. C. dos Religiosos.

(Phot. Cav. Felici)

CHRONICA DA SEMANA

Por terras nossas...

O ministerio distribue-se pelas estancias balneares e até o snr. Bernardino Machado teve uns dias para descer da sua olympico-democratica vivenda palaciana á sua casa de Villa Nova e á sua manteiga de Paredes de Coura que a meu vêr, por um decreto do snr. ministro das finanças deveria ser deslocada para as visinhanças de Lisboa, attento o gasto que de manteiga se faz nas recepções de Belem. Este desfolhar da flôr ministerial (vejam como eu tracto esplendidamente o gabinete por causa da *união sagrada!*) visto d'aqui, d'uma aldeia do Minho, dá-me a impressão de allivio que decerto o paiz sentirá ao saber que os contubernaes do poder não estão juntos a tractar do problema da carestia dos generos.

Infelizmente ainda ficaram em Lisboa apegados ao Capitolio glorioso como lapas á verrugosa face dos rochedos, o snr. ministro do interior para prohibir peregrinações, o snr. ministro do fomento para regular a remessa do assucar colonial, que nos faz falta, para a Inglaterra, e o snr. ministro da guerra para ordenar a mobilisação de mais duas divisões. Mas o paiz tudo perdoa por amor da *união* que, depois de tantos annos, veio alfim a conseguir, e, tendo embora perdido a idolatria genuflecta pelos tribunos de farta cabelleira que se confundia com uma especie de superstição, não deixará de reparar o aggravo de ter fechado as portas á passagem do chefe do governo, e de se sensibilisar com o espectáculo de vêr unidos sacralissimamente no Gerez o *leader* do evolucionismo e aquelles que no Porto ha um anno o apedrejaram.

Mandaram-me do Rio um numero unico do *Imparcial* com todo o discurso de Ruy Barbosa acêrca da guerra e do direito internacional, proferido na Faculdade de Direito de Buenos Ayres. Que monumento da lingua portugueza! Que assombrosa vindicação do direito e da justiça amortalhados nos lençoes sanguentos das ambulancias militares d'esta Europa em demencia! Que grandeza de pensamento ao improperar as baixezas e os crimes em nome do Christianismo! Ruy Barbosa é bem um apóstolo do Direito christão que a humanidade confiou á guarda do Brazil, como alguém escreveu.

E esses que por ahi sujeitam a nossa lingua aos tratos de polê de modernismos estolidos, frêchando-a com as agulhas desempolgadas do arco bambo de symbolismos bizarramente doentios, vejam como ella é purissima de locuções, como ella se adapta justissimamente ao pensamento mais profundo, sem carecer da mulêta das francezias — mulêta por favor lhes chamo, que semelhante amparo só lhe avulta a corcova...

E quando por aqui venho a estes sitios que foram confidentes das tempestades moraes, dos risos casquinantes dos chóros, convulsos ou dos regolfos de lagrimas retrahidas ao coração, do grande Camillo, que eu leio e releio sem descanso, maior crime se me affigura essa violação do nosso thesoiro maravilhoso, esse desvio das regras da palavra portugueza.

Mas tudo se adultera, suppondo-se talvez que, á semelhança do que aconteceu ao nó matrimonial, uma lei de divorcio de cancellas franqueadas, sanciona o indecôro do vestuario femeníl e esses trejeitos e garridices de narcisados, essas casquilhices adamasdas com que aos rapazes da *roda fina* (distico de galgos apurados) eu vi galhardeando por essas praias, e que são incompetentes de másculos mancebos.

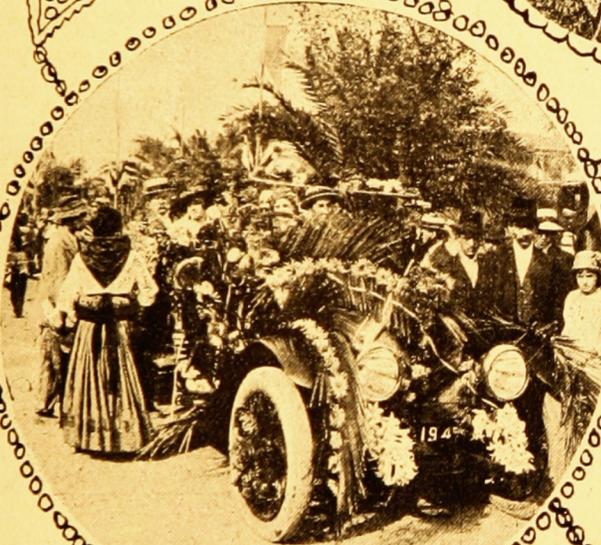
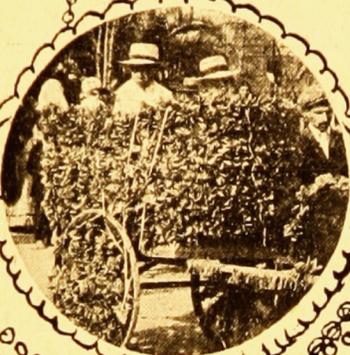
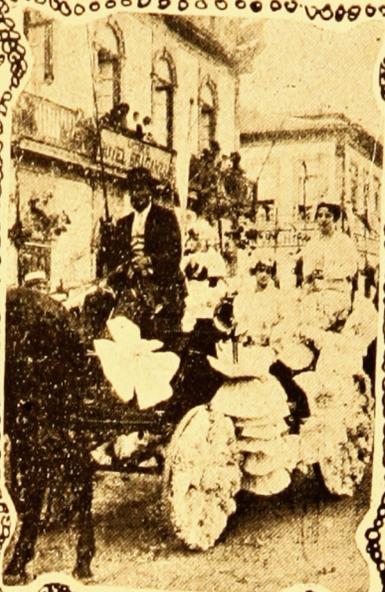
... Mas fujamos. Da janella do meu quarto, um esmeraldino mar ondula nas ramadas, nas franças das arvores, nos milhos a doirar, até ao sopê dos montes de Vermoim por cujo pendor elle ainda tenta escalar. Ouve-se d'onde a onde, já a cantoria dos vindimadores e sób os alpendres o som das martelladas que ajustam os aros de ferro ao bojo dos toneis. E' manhã ainda, toda pintada a azul e oiro. Cucuritam gallos nos quinteiros. Passam de vez em quando moços de lavoira, mostrando nos pelludos braços rijos arremangados, a tinta dos bagos túmidos...

Saio até Seide, a minha peregrinação quasi diaria. N'uma revolta do caminho, sob o humbral d'uma casa humilde um rosto pállido de mulher assoma, cabello desgrenhado, olhos vivos e escuros. De repente ella soltou um grito rouco e fino, levou os dedos recurvados á face e dilatou as mandibulas desmedidamente, como n'um hausto desesperado que me lembrou o bico d'uma ave que não pode cantar. Depois, ajoelhou e desatou-se-lhe a pressão dos musculos n'um riso frouxo indescriptivel. Impressionou me muito aquelle riso.

—O sr. não faça caso: é doidinha... disse-me do lado uma outra mulher apiedada...
E lembrei-me das doidas das novellas camillianas.

F. V.

BATALHA DE FLORES EM ESPINHO



Carro italiano

Carro das palmeiras

A 'corbeille'

A assistencia

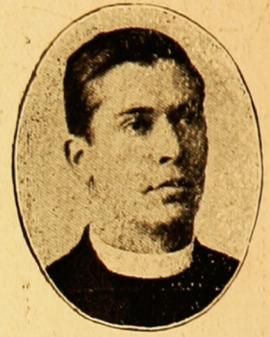
Carro das rosas

Carro dos lilazes

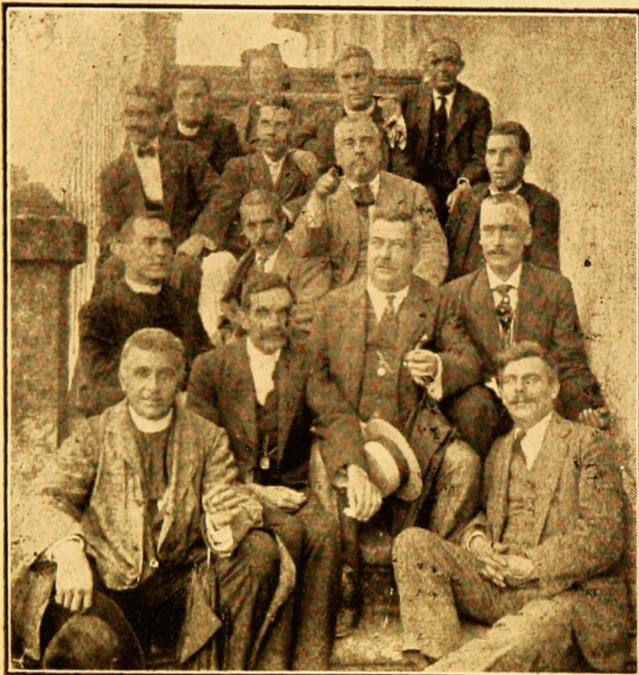


Espinho — Aspecto da Avenida durante a batalha das flores

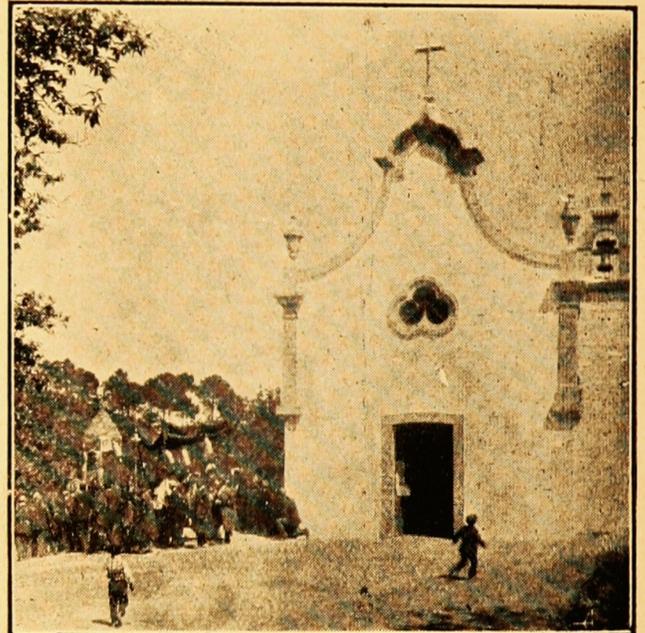
Uma capella reedificada



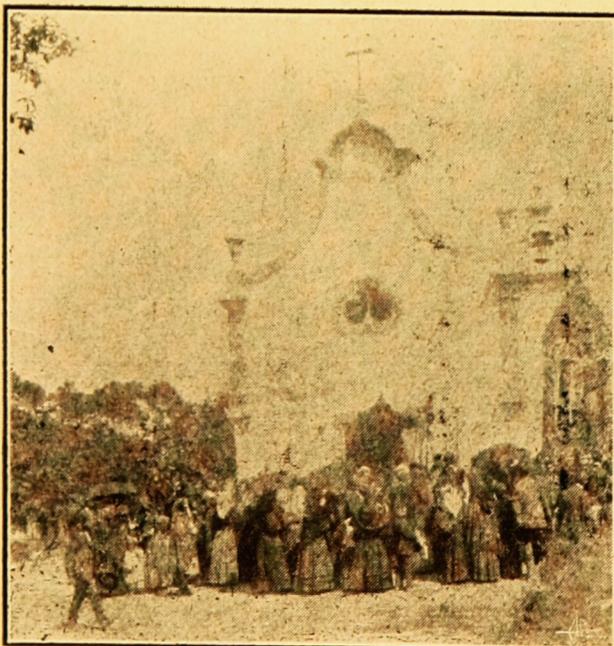
VIZEU — O Rev. Antonio de Seabra Pereira Lima, de S. Christovão, promotor e principal subscriptor para a reedificação da capella de S. Thiago da freguezia de S. Pedro de France.



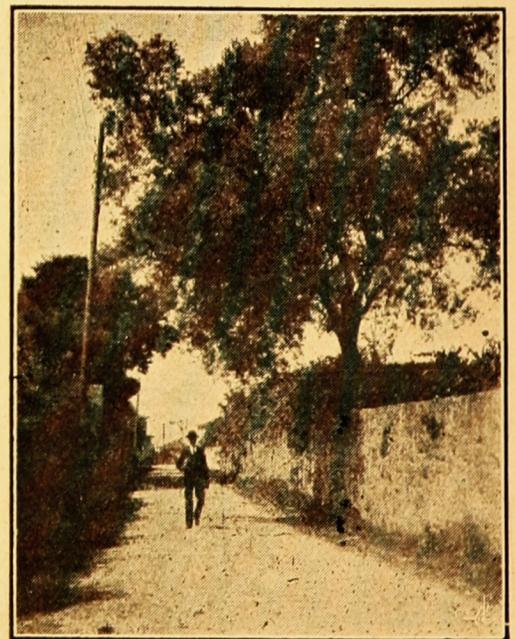
Dedicados amigos, á porta da residencia do Rev. Padre Seabra, no dia da festa de S. Thiago



A nova frontaria da capella. Na sahida da procissão



A procissão regressando á capella



FOZ DO DOURO — A poetica rua da Pasteleira (Phot. J. Castro).



Grupo de meninas



Grupo de meninos

que receberam a primeira Communhão na festa realizada na igreja de Santa Maria em Cintra no dia 3 de Setembro de 1916. Assistiu o Em.^{mo} Cardeal Patriarcha de Lisboa.

Padre Antonio Vieira

POR JOSÉ AGOSTINHO.

Vieira como que o presentira ha muito, e humano era que flagellasse todos. Mas, tendo tempo de reflectir, a sua indole era generosamente christã, e sem dar por isso, inutilisava os seus inimigos, entregando-os apenas ao fatal rigorismo dos seus rancores.

Tomou, pois, a palavra sem referencia, clara ou vaga, á miseria dos encarniçados inimigos, defendendo a causa dos Indios, e ponderando as allegações dos Procuradores do Maranhão e do Pará.

Sua eloquente justiça venceu n'aquella reunião e n'outra, convocada para tres dias depois.

Foi plenamente approvedo o procedimento da Companhia.

Mas Vieira não se deu por satisfeito ainda. Chamou a um Congresso os Provincias dos Religiosos que tinham Conventos no Maranhão, para enviarem aos seus subordinados instrucções concordantes com o que tão solememente fôra approvedo.

Depois, requereu e obteve de el-rei D. João IV a instituição d'um Tribunal das Missões, para o qual elles podessem appellar e recorrer.

Essa junta foi instalada na Casa Professa de S. Roque, mudando depois de séde, e tambem degenerando, infelizmente, do seu nobre fim.

E por então foram expeditas varias ordens regias, entregando o governo dos Indios á exclusiva auctoridade da Companhia de Jesus e sendo communicado que o Superior das Missões era o Padre Antonio Vieira —graça e justiça que de motu proprio foi conferida pelo soberano.

A actividade de D. João IV não ficou, porém, só n'isso. Por todos os modos intimou aos representantes rebeldes a sua vontade e o respeito a quem fortificava com tão largos poderes.

Deu aos Missionarios voto no exame dos escravos e quiz que o cabo da escolta por elles fosse nomeado, quando se tratasse de captiveiro.

E suavizou a sorte dos Indios, decretando que sé poderiam ser obrigados a servir 6 mezes cada anno, e estes mezes alternados de dois em dois, mas pagando-se-lhes mensalmente 2 varas de panno de algodão.

Emfim, collocou um capitão em cada aldeia, mas sendo governados ao mesmo tempo pelo poder civil e pelos parochos.

(Continúa.)

Sonho d'um poeta

(Ballada)



POR ELVIRA NEVES PEREIRA.

Estando eu á beira mar,
ouvi cantar
alta noite, uma sereia,
Tomei a lyra e parti
logo que esse canto ouvi,
para gosál-o na areia.

Guiado por essa Voz
corri veloz
e sentei-me n'um rochedo.
Procurei ver a sereia
Suspirei... e a Lua Cheia
Veio dizer-me em segredo:

Não creias no seu amor
enganador
nem nos cantos maviosos.
Foge, foge sem demoral
Não te prenda a seductora
em seus laços ardilosos...

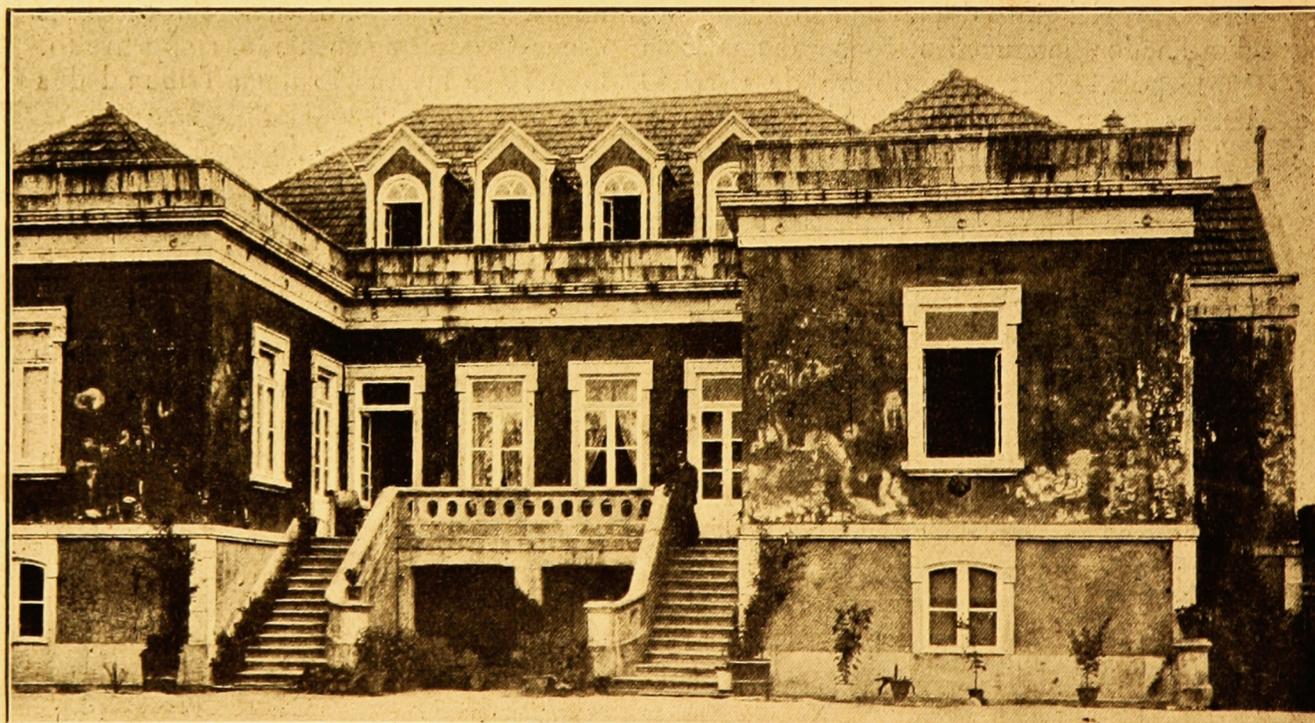
Levou o vento a paixão,
Na salvação }
pensei já desesperado,
porque em volta do rochedo
o mar crescera, e eu, com medo,
não pude lançar-me a nado.



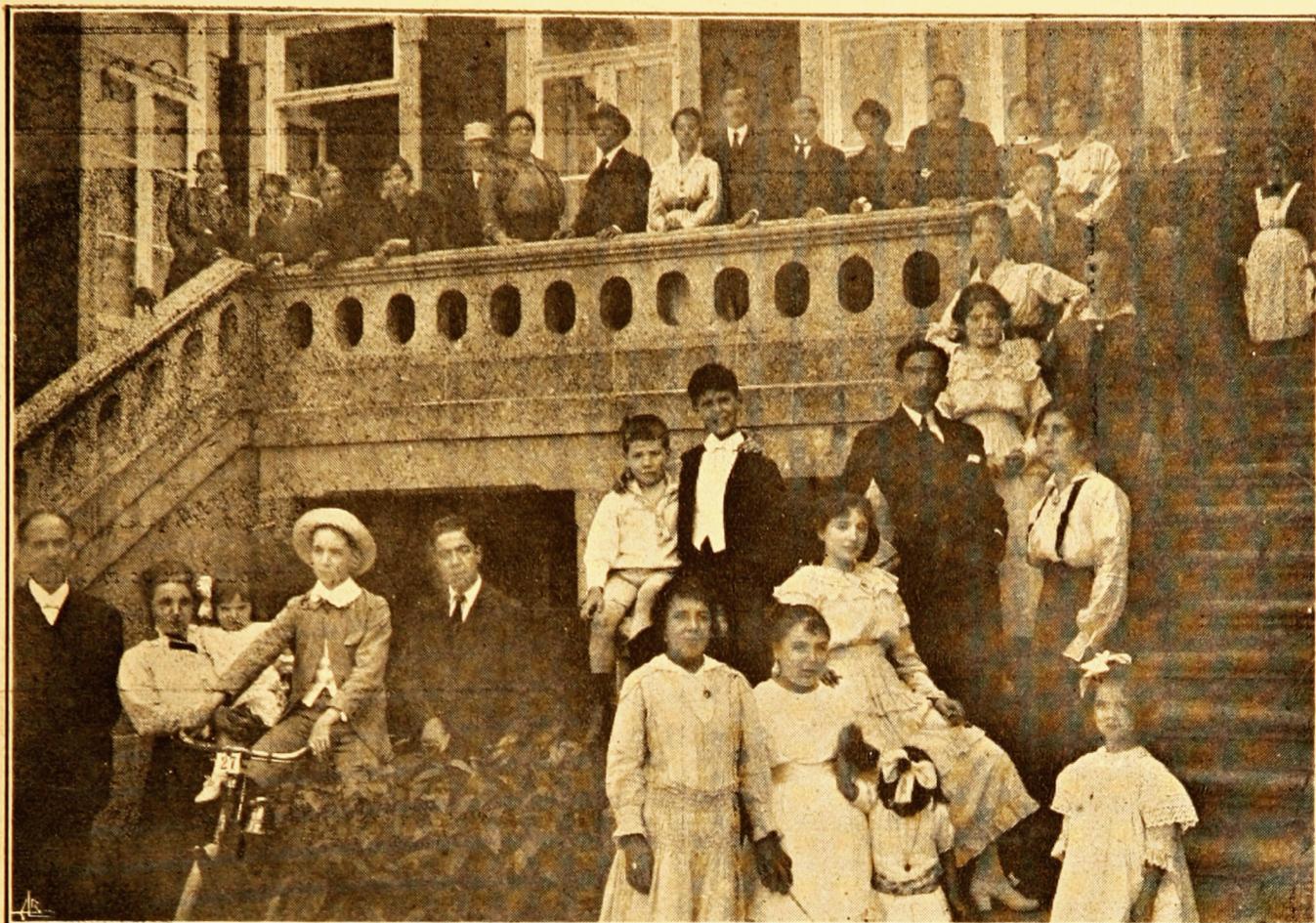
Mil esforços empreguei,
e já não sei
como a terra vim parar
Só me lembra que, no fim,
Vi que a lua a olhar p'ra mim,
ria, ria sem cessar.



VILLA VERDE--Coucieiro



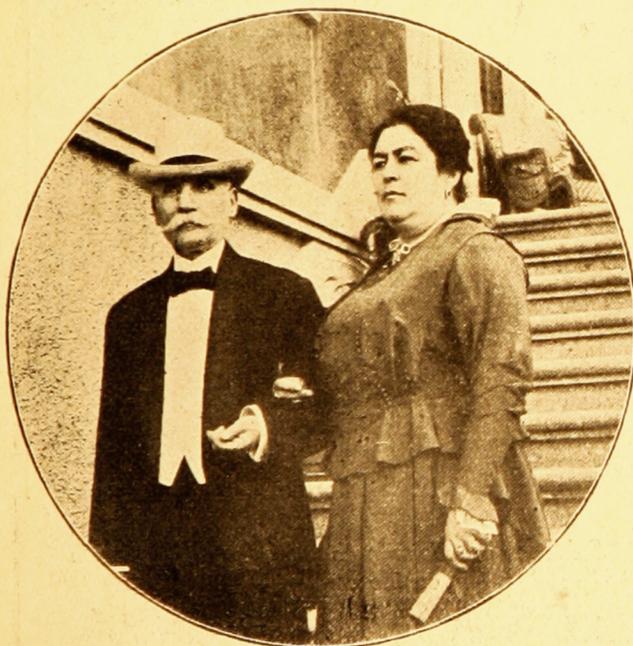
Palacete ao Ex.^{mo} Snr. Avelino de Sousa



Os convidados

No dia 8 do corrente, na freguezia de Coucieiro, do visinho concelho de Villa Verde, effectuou-se uma sympathica festa promovida pelo respeitabilissimo cavalheiro, snr. Avelino de Souza, e sua Ex.^{ma} esposa D. Francisca de Lacerda, que festejaram as *bodas de prata* do seu casamento, inaugurando ao mesmo tempo a sua linda capella junto ao palacete. Foi n'esse dia bençuda a capella que tem a invocação de Nossa Senhora. A essa festa que decorreu animada e que, a todos deixou vivas recordações, assistiram muitas familias de Braga e Villa Verde.

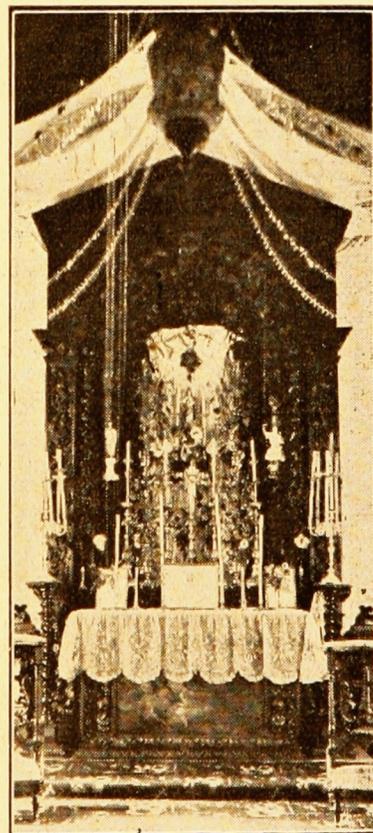
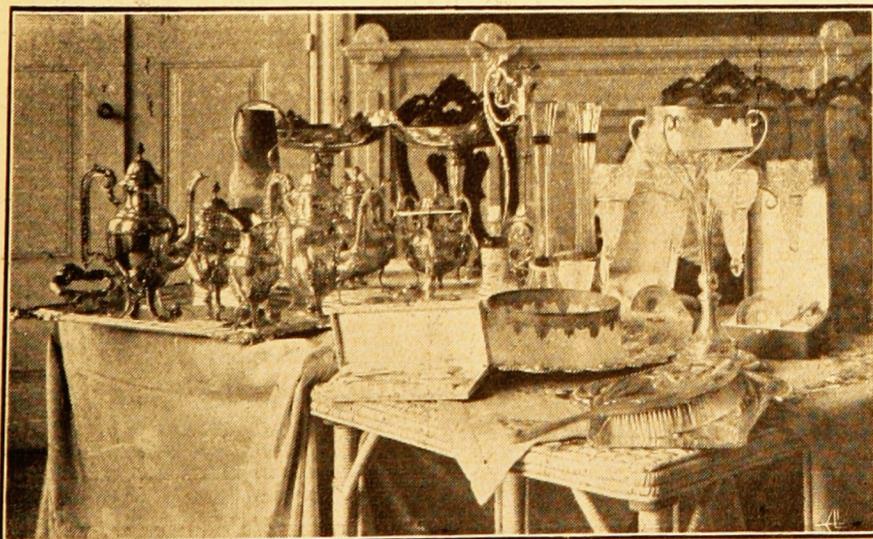
O snr. Avelino de Souza e sua Ex.^{ma} esposa foram com todos d'uma grande affabilidade, propria do seu magnanimo coração.



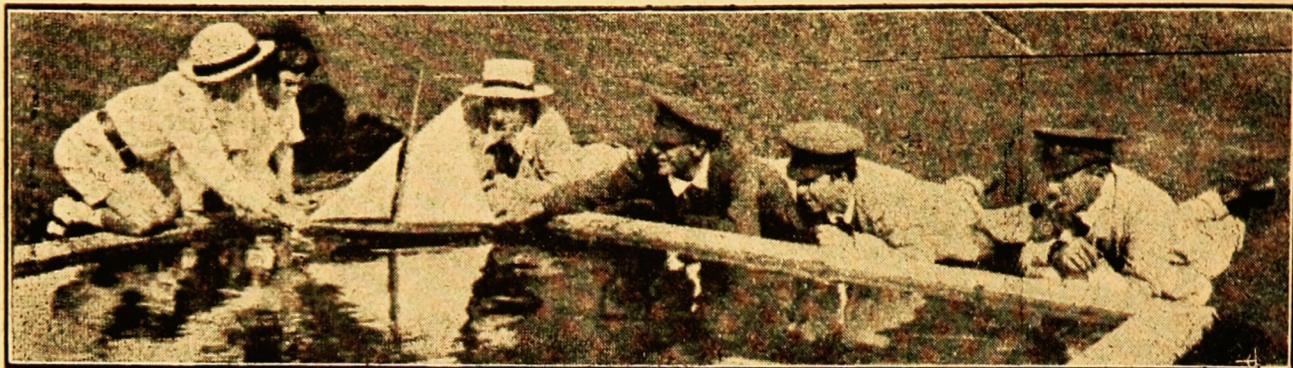
Os senhores Avelino de Souza e Ex.^{ma} Esposa.

A "corbeille"

"Altar da capella do Solar"



o Páginas da Guerra Europeia o



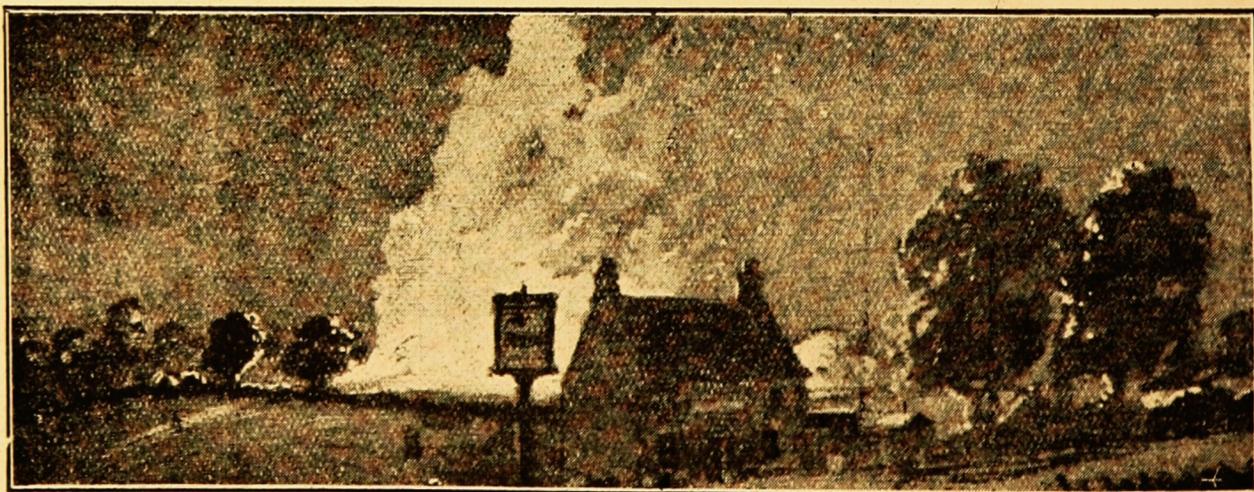
Entretenimentos e Entretidos—O viscondesinho Hinton e sua irmã Lady Bridge Poulett brincando com os militares no seu solar, convertido em hospital, pela Condessa Poulett, sua mãe



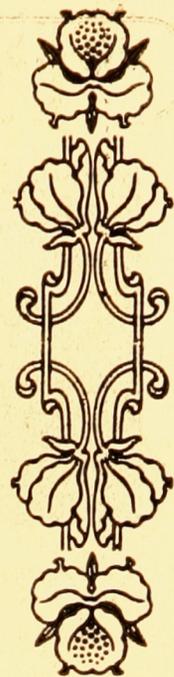
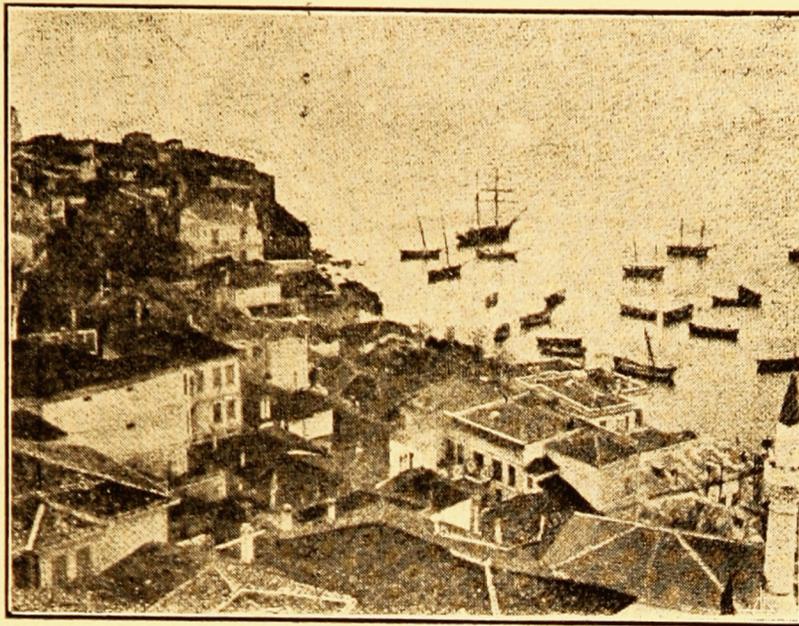
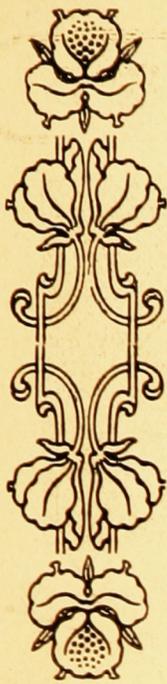
O visconde Hinton tocando piano para acompanhar o canto d'um soldado convalescente



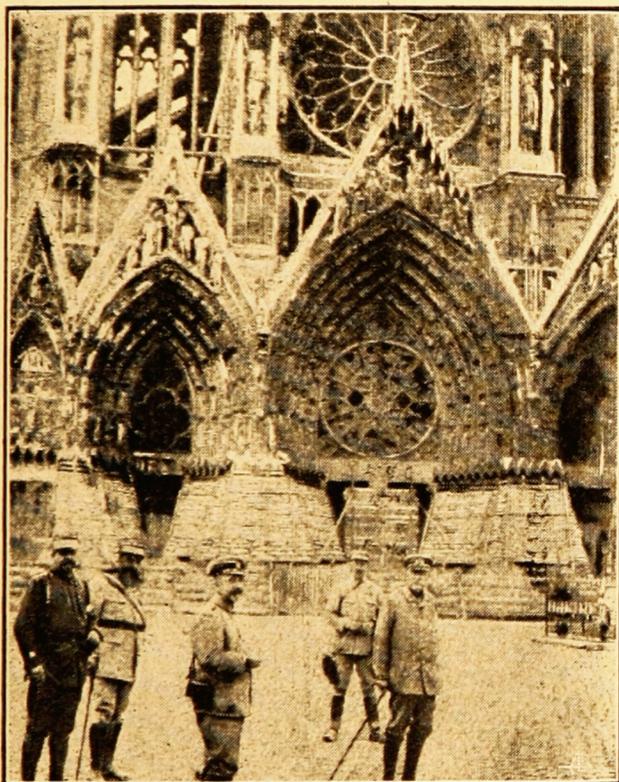
Soldados examinando os destroços do zeppelin cahido em Londres



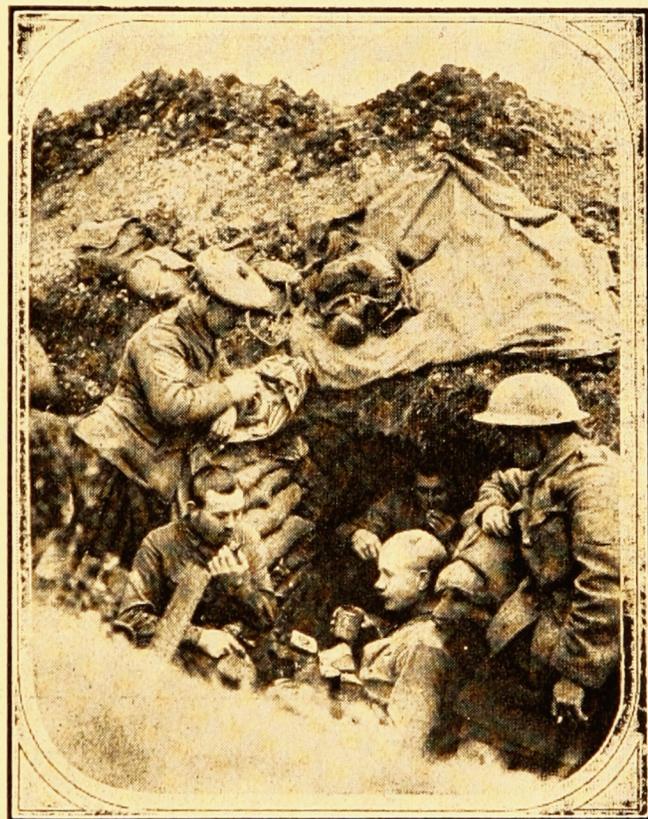
Momento phantastico: —o zeppelin attingido nos ares cae incendiado e estala ao tocar no solo em enorme explosão



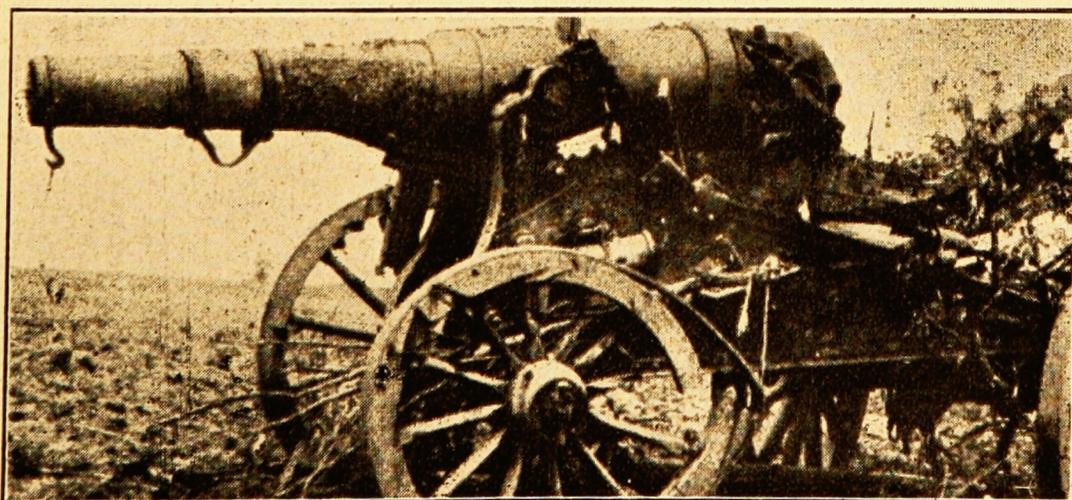
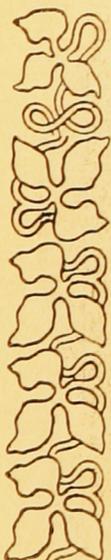
A cidade grega de Cavalla, que foi recentemente ocupada pelas tropas germano-búlgaras



O príncipe de Monaco visitando as ruínas da cathedral de Reims

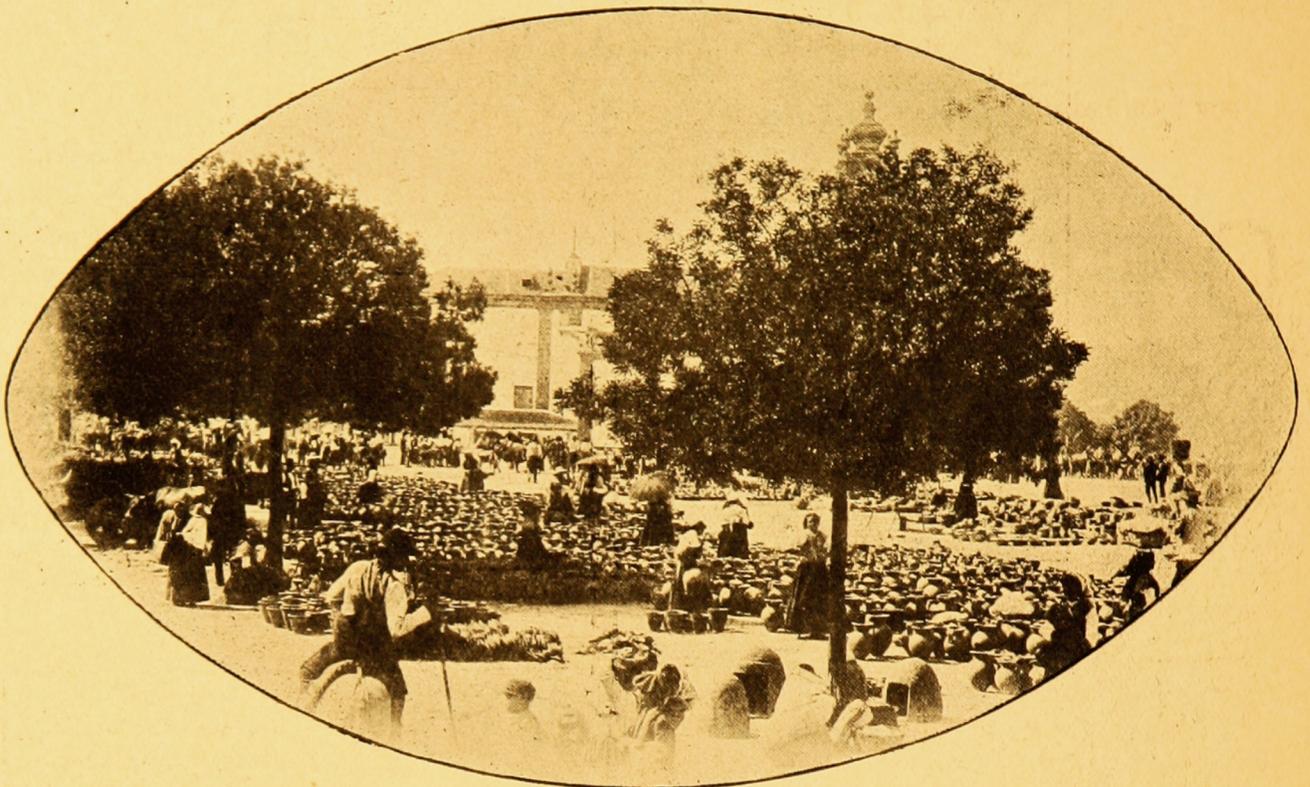


Aprazível jantar nas trincheiras inglesas



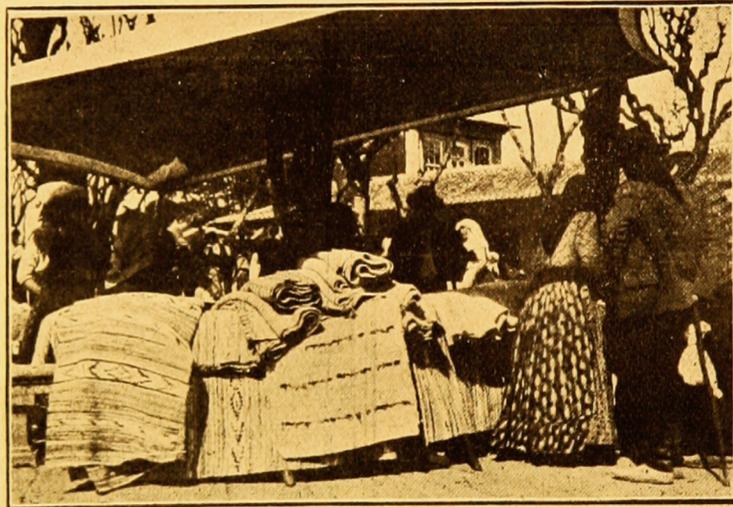
Um dos 86 canhões alemães tomados pelos ingleses durante os meses de Julho e Agosto

Feiras do Minho



Barcellos—Feira da louça

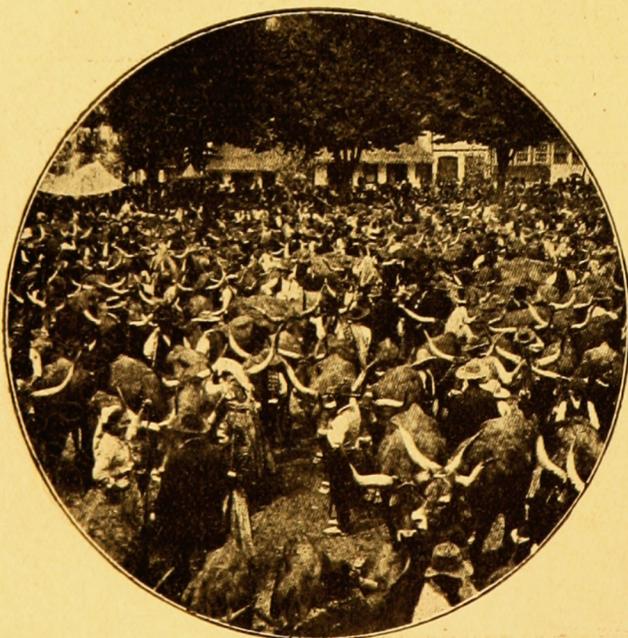
As feiras de Portugal! Quem ha ahi que as desconheça na typica multiplicidade dos seus aspectos regionaes! Demonstração de vitalidade de um povo, com o seu tudo-nada de primitivo, de belleza ingenua, de vida palpitante e acarinhada da poesia do logar e da rustica fulgencia do sol. Tem renome muitas das nossas feiras, o commercio acompanhan-



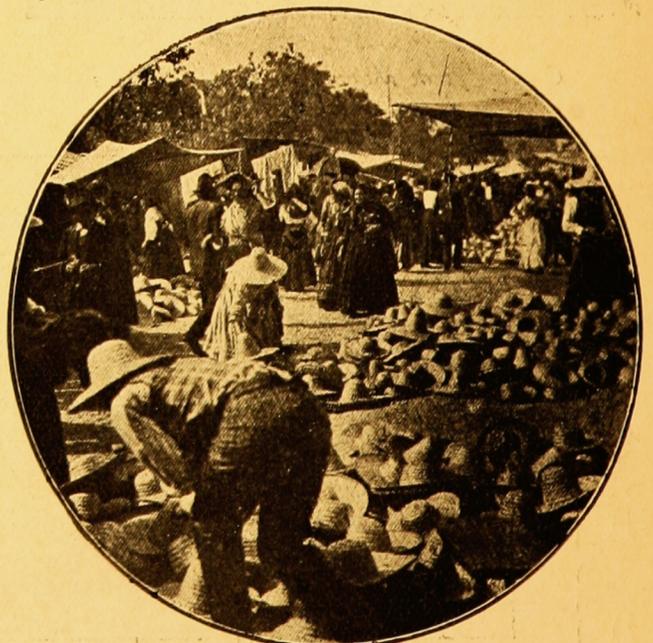
Guimarães—Feira dos pannos

do a Religião, em fecunda alliança do espirito e da materia, e creando assim o caracter, a vida a, alma portugueza! A' sombra de uma capellinha, nasceu e vive o commercio regional. E tão delicadas obras de palha, tão elegante ceramica, tão bem urdidos pannos, e tão bem tratados bois!

Não vive, não é forte e bello o povo portuguez!?



Guimarães—Feira do gado (Ph.t.o. Luiz do Souto)



Barcellos—Chapeus de palha (Phot. M. Affonso)

Vida intensa

POR J. DE FARIA MACHADO.

A' beira da porta

O discurso de Maura continua a ser vivamente discutido. De extrema gravidade pelas suas affirmativas e de não menor importancia pela singular situação da pessoa categorisada, que o proferiu, o sensacional discurso, constitue inquestionavelmente para a imprensa, um interessantissimo assumpto d'actualidade. Ao redor da preleção politica, do grande estadista hespanhol, bordam-se os mais phantasticos commentarios. Entre nós especialmente, — afóra honrosissimas excepções — com aquella nacionalissima inconsciencia, com que se olham e dirigem, desde os negocios do estado aos mais infimos interesses pessoaes, tambem o caso tem servido de arrastado *leit motif* ás objurgatorias jornalisticas. Fazem-se as mais disparatadas considerações e leva-se o pouco escrupulo profissional, por ignorancia ou por malicia, até ao ponto condemnavel d'inverter e confundir datas precisas da politica externa da chancellaria de Madrid.

Ainda hontem um dos pittorescos patriotas da nossa terra, affirmava no fundo rethorico do seu jornal, que não seriam d'extranhar sentimentos francophilos no antigo chefe conservador, porque fora sob a egide do seu governo que se firmara o pacto de Carthagena. Evidentemente o articulista errou. Voluntariamente ou involuntariamente, por maldade ou por ignorancia e vou mais pela segunda, confundiu dois factos absolutamente diversos.

Durante o governo de Maura não se realisou em Carthagena mais do que uma entrevista entre Affonso XIII e Eduardo VII onde se teria tratado d'um possivel entendimento entre a França, Hespanha e Inglaterra sobre a politica de Marrocos. D'essa conversa surgiu naturalmente uma simples *entente* mas nenhum convenio ou tratado d'alliança foi assignado, porque a Hespanha n'esse incerto momento, nas vespersas d'uma revolução, que triumpharisa e não fôsse a inquebrantavel e patriótica attitude de Maura, não iria dispor em proveito alheio, recursos de que necessitava para manter a paz interna.

Mais tarde alguns annos depois, é que por occasião da visita a Madrid do Presidente da Republica, Poincaré, se firmou em Carthagena entre Affonso XIII e o seu categorisado visitante, o celebre pacto de Carthagena, tão discutido na imprensa europea e agora tão vulgarmente confundido, nas laudas inflammadas do nosso patriotico escrevinhador.

Este pacto como essa visita, foram por assim dizer o desfecho conciliador da grave questão diplomatica que durante mezes acerca de Marroccos se ventilara entre as chancellarias de Madrid e do Quai d'Orsay.

A Hespanha occupara militarmente por necessidades estrategicas, alguns logares do littoral marroquino que a França reivindicava como adstrictas á sua zona d'influençia e reclamava a sua evacuação. A alma hespanhola vibrou d'indignação e de revolta e teria subido até aos ultimos desmandos, se a habilidade de Garcia Prieto não tivesse conseguido do governo francez a solução pacifica do conflicto com a desistencia de tão estimulante pretensão para o brio castelhano. Foi então, que logo depois, se realisou a visita official a Madrid do chefe d'Estado francez, e que em Carthagena se firmou n'essa manhã brumosa, o discutido pacto. Por elle ficava d'ora avante regulada entre os dois paizes a acção commum para a pacificação e occupação de Marrocos e a Hespanha consignava a sua leal amisade o que permittia á França desguarnecer os Pyrineus e distrahir suas forças para as fronteiras allemãs.

Maura portanto não teve interferencia directa no pacto de Carthagena e se só por isso o fogoso articulista, avaliou dos seus sentimentos francophilos, mais uma vez se enganou redondamente como em maior equivoco cahiu, affirmando o enthusiasmo do povo hespanhol pela causa dos alliados. A Hespanha é pela neutralidade o que não quer dizer implicitamente que seja pelos inimigos do militarismo allemão. E' pela neutralidade porque lhe convem essa situação, ao desenvolvimento das suas industrias, á expansão do seu commercio, ao progresso economico, da sua vida. E' pela neutralidade porque sabe que descansada na sua casa, lucrará mais no desfazer da feira sangrenta do que embrenhada em bellicos furores porque sabe de sobra que no futuro a sua attitude será compensada, que a sua situação especialissima no Mediterraneo, lhe garantirá um papel predominante na polica mundial. E' por isso que nas entrelinhas do discurso de Maura como nas aspirações do gabinete de Madrid, ha mais razões para reccear a sua acção futura do que propriamente a sua intervenção no momento actual.

Anecdotas historicas

Ditos e pensamentos



DISSE Euripides:

—O casamento é um mal desejado.

S. Paulo:

—Mais vale casar-se que queimar-se.

Era costume antigo entre os allemães mandar o noivo á noiva uma junta de bois com um jugo, significando que a recebia para companheira nos trabalhos.

Murmuradores

Dizia S. Jeronymo:

—Murmuram os homens baixos porque entendem se engrandecem com o viluperar os outros.

Escreveu Francisco de Sá:

Eu pareço doudo áquelle,
Elle parece-mo a mim,
Um a outro curte a pelle:
Diz de mim eu digo d'elle,
• Somo-lo todos em fim.

Sempre teve que dizer quem quis dizer mal.

Os athenienses murmuravam de Simondes por fallar muito alto, de Paniculo os thebanos por cuspir muito, de Lycurgo os lacedemonios por andar sempre cabisbaixo, de Scipião os romanos porque roncava de rijo, de Catão os ulicenses porque comia depressa, de Pompeu por coçar na cabeça, e de Annibal por andar desabotoado.

Santo Agostinho, querendo significar que ha muitos que por não perderem um dito perdem um amigo, dizia da murmuração:

• —Mortal veneno da amizade.

D. Alvaro de Castro, conde de Monsanto;

As graças custam muito a quem as diz, e nada áquelles por quem se dizem.

O pezar de Catão

Terei grande pezar, disse Catão, se algum dia me acontecerem estas tres cousas; descobrir um segredo a mulher, andar por mar o que possa andar por terra, passar dia ociosamente.

Os murmuradores

Affonso, rei de Aragão, chamava cães aos murmuradores. A um valido que estranhou os favores dispensados a alguns maldizentes, respondeu o rei:

—Aos cães dá-se-lhes pão para que não ladrem.

A fleugma

Era dito muito commum de Marco Aurelio:

—Cesar adquiriu o imperio pela sua espada, Augusto por herança, Caligula por seu pae, eu pela minha fleugma.

Esperanças



Elle—D'esse modo, tanto seu pae como sua mãe são contra mim?

Ella—São, mas não lhe dê cuidado. O papá e a mamá nunca estão de acordo um com o outro durante muito tempo...

Monte Pio do Clero Secular Portuguez

Successor da Veneravel Irmandade
dos Clerigos Pobres de Lisboa

© clerigo d'ordens sacras, que desejar alistar-se n'este Monte Pio, deve enviar ao Rev. Padre Alfredo Elviro dos Santos, morador na Avenida Fontes Pereira de Mello, 41, Lisboa, os seguinte documentos:

—1.º Certidão d'idade, devidamente reconhecida por notario.
—2.º Dois attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não soffre de molestia actual, ou habitual (pavras textuaes).—3.º Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcipreste, ou Ouvidor, em como está no legitimo exercicio das suas ordens, exerce o cargo de... e não está incurso em processo algum ecclesiastico ou civil.

Os documentos podem ser em papel commum.

Se o clerigo residir na Archidiocese de Braga deve dirigir-se ao Rev. Padre Antonio José de Carvalho, residente na rua de Santa Margarida, 9, em Braga, ou ao Padre Leonel Aragão Dantas de Sousa, morador em Laranjeira, Monsão; ambos são socios correspondentes do Monte Pio.

Este concede subsidio na doença, suspensão e falta de collocação; paga visitas medicas aos socios residentes em Lisboa e nas terras em que residirem 20 socios; dá 10 escudos para operações cirurgicas, ou conferencias medicas e 10 escudos para auxilio das despesas com processos ecclesiasticos ou civis; todos podem celebrar na capella do jazigo sito na rua numero 5, do cemiterio do Alto de S. João; faculta a livraria aos socios, que a desejarem consultar; tem direito a comprar para si e para as suas familias medicamentos melhores e com abatimento de 20 p. c. nas pharmacias mutualistas de Lisboa; todos têm direito a ser sepultados ou depositados no referido jazigo, etc.

Concede o subsidio de vinte e cinco escudos e mortalha para o funeral dos socios residentes em Lisboa, e o de vinte escudos para o funeral dos socios residentes fóra de Lisboa.

A. de Menezes

MANUAL DAS FILHAS DE MARIA (Congregações marianas)

Preços:—Encadernado em carneira, 490; em chagrin, corte doirado, 540 réis.

MANUAL DOS CONGREGADOS DE N. SENHORA

Preços:—Encadernado em percalina, 440; em carneira, 490; em chagrin, corte doirado, 540 réis.

Novas edições, feitas por A. de Menezes, em harmonia com as ultimas regras publicadas.

Francos de porte. Para registro, mais 50 réis por pacote. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a ANTONIO GOMES PEREIRA, Calle San Telmo, 24—TUY.

Frigideiras e Restaurante

CASA DO CANTINHO



Largo de S. João do Souto
BRAGA

Estabelecimento mais antigo
e acreditado n'este genero

Arte e Religião

Officinas de esculpura e entalhador

47—Rua da Fabrica—49

PORTO

Deposito de imagens, sanctuarios, banquetas e todos os mais artigos e aprestos religiosos.

Execução de encommendas para as Provincias, Ilhas, Ultramar e Brazil.

Preços e todas as informações

Fereira d'Abreu & Filhos

SUCCESSOR

José da Silva França

Hotel e restaurante

Garrido

VIZELLA

Este afamado hotel está situado no centro da povoação e muito perto do estabelecimento dos banhos.

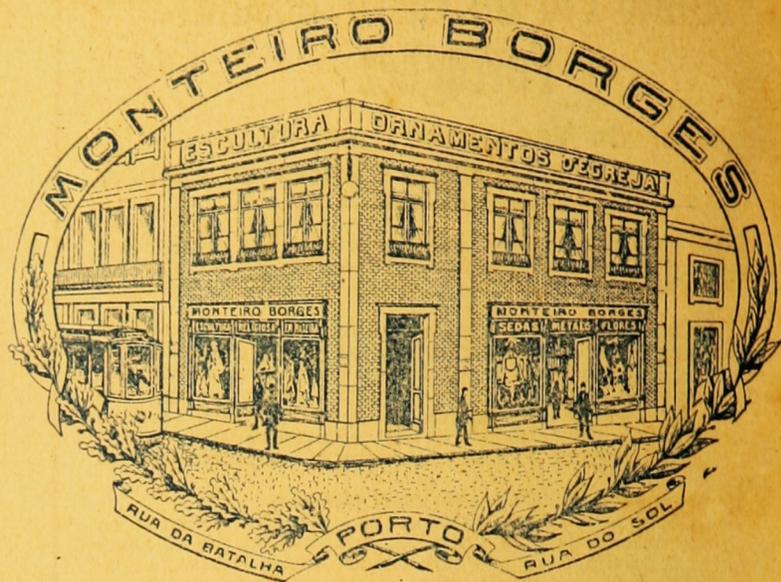
Bom e limpo serviço de mesa, quartos arejados e luxuosos. Seriedade em todos os seus contractos. (80)

Dirigir ao proprietario

José Garrido Vasques

*É o modelo
das suas
congeneres*

*Faça-se um
confronto.*



As Egrejas

Fornecem-se d'esta casa por
ser a mais completa no seu
genero em Portugal.

ALFAIAS

Ricos modelos em objectos de
prata, cristofle, metal e cristal fino.

PARAMENTOS

O primeiro *stok* de paramen-
taria e os maiores *ateliers*.

IMAGENS

A mais bem montada officina
de *Esculpturas religiosas em ma-
deira* mas só de madeira, as
quas poderão ser admiradas
atravez dos seculos.

